



REDE DE INOVAÇÃO ABERTA EM SAÚDE: DA IDEIA À CRIAÇÃO

¹ Talita Macedo dos Santos; ² Clarissa Gomes Peixoto; ³ Kelma Souto Angelim Rodrigues; ⁴ Thiago Ayres Barreira de Campos Barros; ⁵ Flavianne Santos Soares Oliveira; ⁶ Alice Maria Correia Pequeno

¹ Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará – Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); ² Especialista em Gestão da Inovação pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – ESP/CE; ³ Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo PROFNIT – ESP/CE; ⁴ Mestre em Administração pela UECE – Instituto Desenvolvimento, Estratégia e Conhecimento (IDESCO); ⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – ESP/CE; ⁶ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – ESP/CE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: talita.santos@esp.ce.gov.br¹; clarissa.peixoto@esp.ce.gov.br²; kelma.souto@esp.ce.gov.br³; thiagoabcbarros@gmail.com⁴; flavianne.oliveira@esp.ce.gov.br⁵; alice.pequeno@esp.ce.gov.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Rede de Inovação Aberta em Saúde (RIAS) é um fruto da parceria entre a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) e o Instituto de Desenvolvimento, Estratégia e Conhecimento (IDESCO), com o objetivo de impulsionar a inovação no setor da saúde no Estado do Ceará. Essa iniciativa pioneira é fundamentada nos princípios da inovação aberta, promovendo um ambiente colaborativo para fomentar o desenvolvimento de soluções inovadoras. Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos processos de planejamento e instituição da RIAS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca do processo de planejamento e implantação da RIAS. O relato foi estruturado em duas etapas: concepção e formalização da RIAS. **RESULTADOS:** A concepção da RIAS através de acordo firmado com o IDESCO proporcionou um ambiente favorável à sua institucionalização sólida. O evento de inauguração contou com a participação de 21 instituições, dentre as quais 15, de diversas áreas do Ceará, já tiveram sua adesão publicada em Diário Oficial através de Protocolo de Intenções. Foi modelado um fluxo do processo de adesão e publicação no DOE e foram firmados compromissos relacionados à governança e elaboração da vitrine tecnológica. A parceria firmada proporcionou um ambiente favorável à institucionalização sólida da RIAS, bem como o desenho de um modelo de governança efetiva e vitrine tecnológica. **CONCLUSÃO:** A RIAS cumpre o propósito de fortalecer parcerias públicas e privadas e a interiorização das ações da ESP/CE. Esses fatores são fundamentais para o sucesso da iniciativa, garantindo que a RIAS esteja adequadamente estruturada para impulsionar a inovação no setor da saúde. Essa abordagem colaborativa fortalece as parcerias e estabelece uma base sólida para a implementação de soluções inovadoras em saúde.

Palavras-chave: Difusão de inovação, Parcerias público-privadas, Gestão em Saúde.





1 INTRODUÇÃO

Com o reconhecimento da ESP/CE como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) (CEARÁ, 2021a), esta incorporou a inovação como competência, fortalecida pela criação do Capacete Elmo (PINHEIRO; GOMES; CARVALHO, 2022). Nesse contexto, firmou-se um Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Desenvolvimento, Estratégia e Conhecimento (IDESCO), com o objetivo de realizar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) em um modelo de inovação aberta (CEARÁ, 2021b).

Nesse relato de experiência, adota-se o conceito de inovação aberta como a geração de conhecimento e seu aproveitamento por meio do intercâmbio interno e externo e rompimento de fronteiras organizacionais (LIU, SHI, YANG, 2022). O termo original, *open innovation*, usado pela primeira vez por Henry Chesbrough em 2003, é definido por esse autor como o uso de entradas e saídas intencionais de conhecimento para acelerar a inovação interna e expandir os mercados para uso externo da inovação (CHESBROUGH, 2006). A inovação aberta permite o compartilhamento de ideias e a divisão de riscos através da colaboração (HAUBERT; SCHREIBER; PINHEIRO, 2019). Assim, a concepção da Rede de Inovação Aberta em Saúde (RIAS) se baseia nesses conceitos, compreendendo um contexto colaborativo entre as instituições com o propósito de desenvolver tecnologias para o sistema de saúde do Ceará. Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos processos de planejamento e instituição da Rede de Inovação Aberta em Saúde.

2 MÉTODO

O presente estudo tem caráter descritivo e caracteriza-se como um relato de experiência detalhando o processo de ideação e instauração da Rede de Inovação Aberta em Saúde. As atividades foram conduzidas pela Diretoria de Inovação e Tecnologias, através do Núcleo de Inovação Tecnológica da ESP/CE, com apoio da Superintendência e do IDESCO. O início da implementação da RIAS ocorreu em setembro de 2022 e continua até o presente momento. O relato está organizado em duas etapas: a concepção e a formalização da RIAS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO





Concepção da Rede de Inovação Aberta em Saúde

A ideia da RIAS surgiu a partir da necessidade de impulsionar inovações e tecnologias voltadas para o setor da saúde que pudessem gerar valor para as pessoas e para a cadeia produtiva desta área, contribuindo com o desenvolvimento regional. A RIAS foi pensada por membros do IDESCO e da ESP/CE para que seu público participante fosse constituído por instituições públicas e privadas que produzem Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no Ceará. Com esse propósito, firmou-se um Acordo de Cooperação Técnica com o IDESCO, em que a criação e formalização da RIAS foram estabelecidas como um dos principais objetivos (CEARÁ, 2021b).

A criação da RIAS visa potencializar a construção de um ambiente com ferramentas de gestão da inovação e de intercâmbio de competências técnico-científicas, para desenvolver tecnologias inovadoras na área da saúde e, ao mesmo tempo, fortalecer o papel da ESP/CE como ICT. A instituição do Laboratório de Prototipação em Saúde (LPS) no IDESCO como um dos objetivos dessa parceria confirma a intenção de desenvolver dispositivos em saúde. Assim, a RIAS se adequa ao modelo de inovação aberta, que enxerga a inovação como resultado da atuação de redes de colaboração sistemáticas, que oferecem conhecimento e ideias para a geração de novos produtos e processos (STAL *et al.*, 2014).

França *et al.* (2019) identificaram em estudo sobre inovação aberta em Empresas de Base Tecnológica (EBT) que os fatores de estudo propostos, dentre os quais o estabelecimento de parcerias e o desenvolvimento de produtos por licenciamento e patentes, se correlacionam de maneira significativa e positiva na criação de valor das EBTs, e portanto, este modelo de inovação pode ser considerado uma estratégia propulsora de valor nessas empresas. Esse estudo reforça a relevância da inovação aberta para favorecer o desenvolvimento de produtos e serviços.

Formalização da Rede de Inovação Aberta em Saúde

O processo de instauração e formalização das adesões à RIAS foi realizado através de duas ações principais em 2022, orquestradas mutuamente pela ESP/CE e IDESCO: a Solenidade de Inauguração e a elaboração do Protocolo de Intenções. A solenidade de Inauguração da RIAS ocorreu na VIII ExpoESP, evento científico promovido pela ESP/CE, realizado em novembro de 2022, que contou com mais de 5 mil participantes.

Foram convidadas as instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e inovação de

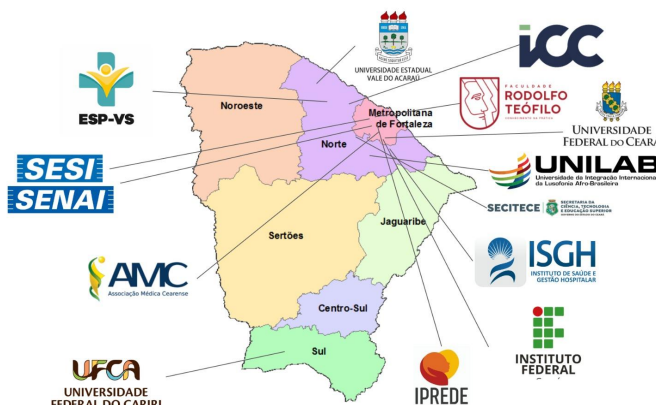




todas as regiões do Estado. A cerimônia de Adesão Simbólica contou com representação de 21 instituições. Essa solenidade possibilitou a abertura pública da RIAS, e a adesão por meio da coleta de assinatura em documento simbólico de adesão, bem como o pronunciamento dos representantes que fizeram o uso da palavra exaltando a importância da criação e participação na RIAS.

Para formalizar a adesão institucional, foi elaborado um Protocolo de Intenções, a ser assinado pelas instituições que formaliza a adesão à Rede, elaborado conjuntamente pela ESP/CE e IDESCO. Esse documento é validado pelas Assessorias Jurídicas das respectivas instituições. Após avaliação e devolução com as assinaturas dos representantes legais da ESP/CE, IDESCO e instituição a aderir, a Assessoria Jurídica da ESP/CE providencia a publicação no Diário Oficial do Estado (DOE). A publicização de parceria firmada é recomendada para ações de inovação em instituições públicas. A Figura 1 apresenta a lista das instituições que já tiveram seus Protocolos publicados no DOE.

Figura 1. Instituições que tiveram suas adesões à Rede de Inovação Aberta em Saúde publicadas no Diário Oficial do Estado distribuídas por região do Estado do Ceará



Fonte: elaborada pelos autores.

Para facilitar o trâmite de adesão à RIAS, foi modelado um fluxo de processo e de posterior publicação no DOE, abrangendo a confirmação inicial de interesse das instituições por e-mail e processo de assinaturas das instituições de forma digital. O processo virtual utilizou o Sistema Único Integrado de Tramitação Eletrônica (SUITE), plataforma do Governo do Estado, contribuindo para viabilizar com agilidade as adesões. Observa-se na Figura 1 que a RIAS apresenta instituições de diversas regiões do Ceará, oportunizando a integração e interiorização da inovação, bem como outras com importante capilaridade no Estado, a exemplo do IFCE, Secitece e Sistema SESI/SENAI.



Além da ESP/CE e do IDESCO, confirmaram interesse e assinaram o documento simbólico de adesão à Rede de Inovação Aberta em Saúde na VIII ExpoESP: Fundação Edson Queiroz (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (SEBRAE); Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC); Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará (NUTEC); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Centro Universitário Unichristus (UNICHRISTUS); Esmaltec S/A (Grupo Edson Queiroz). Confirmaram sua adesão à RIAS após o evento de lançamento: Universidade Federal do Ceará (UFC), Associação Médica Cearense e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que já tiveram seus Protocolos publicados (Figura 1); e a Universidade Regional do Cariri (URCA), com o processo de adesão em andamento.

A RIAS está sendo constituída por universidades, institutos de saúde e pesquisa, e representantes da indústria, o que indica grande potencial de troca de conhecimento e facilitação no desenvolvimento de produtos de saúde, característica da inovação aberta. Estudos apontam as vantagens da colaboração entre universidades, indústria e governo, a chamada tripla hélice, para realizar inovação (JUGEND, 2020). Recomenda-se a liderança de governos locais no estabelecimento de parcerias em projetos de inovação envolvendo a colaboração público-privada (GROTENBREG; VAN BUUREN, 2018). A parceria entre instituições de diferentes naturezas, como as presentes na Rede, implica na cooperação com fontes externas de diferentes *expertises*, como consultores, centros de pesquisa de governo públicos e privados (RADICIC *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

A implantação da RIAS demonstra um compromisso sólido com a construção colaborativa entre instituições. A ampla adesão à Rede reflete o interesse compartilhado em desenvolver projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que abordem os desafios de saúde específicos do Ceará, levando em consideração as potencialidades e *expertises* de cada instituição. A participação de instituições públicas e privadas de diversas regiões do Estado cria oportunidades para a elaboração de projetos que buscam encontrar soluções para os problemas de saúde, impulsionando assim o desenvolvimento regional. Essa diversidade de participantes enriquece o ambiente colaborativo da Rede, permitindo a troca de conhecimentos, recursos e experiências. A implantação da Rede de Inovação Aberta em Saúde é um passo importante na promoção de uma abordagem coletiva e





integrada para a inovação em saúde no Ceará. Através das parcerias facilitadas, a Rede tem o potencial de impulsionar avanços significativos, proporcionando respostas efetivas aos desafios do setor e contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde regional.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Lei Estadual nº 17.476 de 10 de maio de 2021. [Altera a Lei nº 12.140, de 22 de julho de 1993, que dispõe sobre a criação da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues – ESP/CE]. **Diário Oficial do Estado do Ceará**: série 3: Poder Executivo, Fortaleza, ano XIII, n. 110, p. 1, 11 mai. 2021a. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20210511/do20210511p01.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CEARÁ. Extrato de Termo de Cooperação Técnica nº 05/2021. [Estabelece cooperação mútua entre o IDESCO e a ESP/CE]. **Diário Oficial do Estado do Ceará**: série 3: Poder Executivo, Fortaleza, ano XIII, n. 264, p. 171, 26 nov. 2021b. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20211126/do20211126p03.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CHESBROUGH, H. 2006. Open innovation: A new paradigm for understanding industrial innovation. *In*: CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. (org.), **Open Innovation: Researching a New Paradigm**. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 1-12.

FRANÇA, R. de S.; CORREA, F.; FERREIRA, E. de P.; ZIVIANI, F.. Inovação aberta: estratégia propulsora de valor em empresas de base tecnológica. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 94-110, 1 out. 2019. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC. DOI: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n4.p94-110.960>.

HAUBERT, B.; SCHREIBER, D.; PINHEIRO, C. Combinando o design thinking e a criatividade no processo de inovação aberta. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 20, p. 73-89, jan./dez. 2019.

LIU, Z.; SHI, Y.; YANG, B. Open Innovation in Times of Crisis: An Overview of the Healthcare Sector in Response to the COVID-19 Pandemic. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 8, n. 1, p. 21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/joitmc8010021>

PINHEIRO, B. V; GOMES, E. P.; CARVALHO, E. V. ELMO: an innovative interface for noninvasive ventilation. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, n. 1, p. e20220005, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20220005>.

STAL, E.; NOHARA, J. J.; CHAGAS JUNIOR, M. de F.. Os conceitos da inovação aberta e o desempenho de empresas brasileiras inovadoras. **Review of Administration and Innovation - Rai**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 295, 2 jul. 2014. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. DOI: <http://dx.doi.org/10.5773/rai.v11i2.1352>.

